

**“ILHAS DE LEMBRANÇAS”:
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS 70 ANOS DA ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ESEF/UFRGS**

Christiane Garcia Macedo

Janice Zarpellon Mago

Johanna Ermacovitch Coelho

Luciane Silveira Soares

Marco Antonio Ávila de Carvalho

Silvana Vilodre Goellner

Vanessa Bellani Lyra Onzi

Resumo

Ao completar 70 anos de existência, a ESEF/UFRGS posiciona-se como uma referência no ensino da Educação Física no Brasil. Suas atividades iniciaram em maio de 1940, decorrendo da imposição legal que exigia a formação específica para o exercício das profissões relacionadas à área e perduram até o presente momento, quando é registrada a remodelação de antigos cursos de formação profissional e a incorporação de outros. Nesse sentido, este estudo histórico tem como objetivo analisar momentos que fizeram parte da trajetória da ESEF/UFRGS. Para tal, a análise documental será realizada sobre uma vasta gama de fontes impressas e orais.

Palavras-chave: História, Educação Física, Escola de Educação Física.

Resumen

Al cumplir 70 años de existencia, la ESEF/UFRGS se posiciona como una referencia en la enseñanza de la Educación Física en el Brasil. Sus actividades iniciaron en mayo de 1940, transcurriendo de la imposición legal que exigió la formación específica para el ejercicio de las profesiones relacionadas con esa área y perduran hasta el actual momento, cuando ocurre el remodelado de antiguos cursos de formación profesional y la incorporación de otros. En esa dirección, este estudio histórico tiene como objetivo analizar momentos que hicieron parte de la trayectoria de la ESEF/UFRGS. Así, el análisis documental se llevará a cabo en una vasta gama de fuentes impresas y orales.

Palabras clave: La Historia; Educación Física; Escuela De Educación Física

Abstract

To complete 70 years, the ESEF/UFRGS takes position as a reference on teaching of Physical Education in Brazil. Its activities began at May 1940, resulting from the legal imposition, in which required a specific program for the practice on related professions to subject and perdure at the present time, when the antiques courses are remodelled and other courses are introduced. In this way, the aim of this study is to analyze moments that made part of ESEF/UFRGS's trajectory. For such, documental analysis will be performed about a broad range of printed and oral sources.

keywords: History; Physical Education; Physical Education Scholl

INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Educação Física (ESEF) foi a primeira instituição formadora de professores da área do estado do Rio Grande do Sul, criada no ano de 1940, decorrente da instauração do Decreto Lei 1.212 (promulgado em 1939) que exigia a formação específica para o exercício das profissões de professor de Educação Física, Técnico Desportivo e Médico Especializado em Educação Física e Desportos. A ESEF emerge vinculada ao Departamento Estadual de Educação Física (DEEF), tendo como seu primeiro diretor o capitão da Brigada Militar Olavo Amaro da Silveira. Durante 30 anos, período em que esteve sob a tutela do Estado, permaneceu como a única instituição de ensino superior no Estado a oferecer formação específica na área, sendo responsável pela projeção de muitos professores ao campo profissional.

Como o Estado não possuía instalações apropriadas para o funcionamento da Escola, diversas instituições cederam suas dependências para que as atividades acontecessem. São exemplos disso o Colégio Bom Conselho, o *Yatch Club*, o Grêmio Náutico Gaúcho, o Grêmio Náutico União, a Sogipa, o Petrópole Tênis Clube, o Instituto de Química Industrial, o Esporte Clube Cruzeiro e a Associação Cristã de Moços (ACM). A atual sede foi construída em 1963 após a doação, pelo governo do Estado, do terreno localizado no bairro Jardim Botânico.

Em 1969, a ESEF dá um importante passo rumo a sua consolidação quando oficializado o processo de federalização, através do Decreto de nº 997. A partir deste momento, no qual a Escola passou a fazer parte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ocorrem diversas mudanças estruturais no âmbito curricular, administrativo e físico. Emergem importantes instâncias acadêmicas, fundamentais para a ascensão da Escola no cenário nacional como o Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano; o Laboratório de Pesquisa do Exercício e o Centro Olímpico. Há um maior investimento e incentivo à prática esportiva com a construção da pista de atletismo, do Centro Natatório, do campo de futebol, da reforma do Ginásio polivalente e da construção de um outro Ginásio para a ginástica e as lutas. Para além, há a construção das salas de aula e de musculação, juntamente com a estruturação de um novo espaço destinado para a biblioteca. Importa destacar ainda, a criação do Centro de Memória do Esporte e do Centro de Estudos Olímpicos e, recentemente, a conquista do Restaurante Universitário. No quadro contemporâneo no qual se encontra a ESEF, além do curso de Licenciatura em Educação Física, foram implementados os cursos de Bacharelado em Educação Física, de Fisioterapia e de Licenciatura em Dança.

Este estudo faz parte do Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte da ESEF – UFRGS, sustentado pelo eixo teórico-metodológico da História Oral, utilizando depoimentos de pessoas que tiveram envolvimento na construção histórica da Escola. Dentre os objetivos da documentação da História Oral está o da “recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu” (ALBERTI, 1989, p. 5), não buscando uma única realidade, mas versões da realidade. Destacamos ainda a Memória, vista aqui como condutora dos significados atribuídos pelos sujeitos, que narram suas experiências e vivências nas atividades da Escola. Paralelo a utilização de documentos orais foram utilizadas fontes impressas, como livros, artigos e jornais.

Diante do exposto, a trajetória da ESEF será aqui organizada a partir das cinco décadas de sua história.

Década de 1940 e precedentes – a criação da ESEF

À aurora do Novo Brasil era imperativo forjar o Novo Homem e nenhum elemento concorreria tão fortemente a tal princípio quanto a Educação. Sendo, pois, a *Educação Física* a parte *física da educação*, ficaria sob sua responsabilidade a incumbência de ser um espaço que oferecesse subsídios para “[...] o forjar aquele indivíduo ‘forte’, ‘saudável’, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país” (CASTELLANI FILHO, 1991, p. 39) e aos seus mestres, a “missão” de a um só tempo ser o retrato e o realizador desse grande feito.

Fazia-se urgente, portanto, pensar a formação de professores especializados. No que tange à formação de professores de Educação Física no estado Sul-Rio-Grandense, nas três primeiras décadas do século XX, algumas carências podem ser evidenciadas. O quadro inicial de professores que aqui se delineava, reproduzia o quadro mais geral do país, onde a falta de professores habilitados figurava como um dos principais problemas enfrentados pelo campo que pretendia se legitimar. Nesse contexto, Mazo (2005) ratifica que a situação em questão se agravava à medida que a importância atribuída aos benefícios da Educação Física e do esporte crescia com a necessidade de “assistência de técnicos especializados (p. 148)”. Assim, não havia professores de Educação Física em número suficiente para atender as escolas e as novas demandas provenientes das associações esportivas.

As estratégias alçadas pelo Governo do Estado, para amenizar o quadro de defasagens acima descrito, iniciaram ainda em 1929, quando, sob o governo do então Presidente do Rio Grande do Sul¹, Getúlio Vargas (1928 – 1930), foi criado o “Curso de Educação Physica”, na capital gaúcha. É nesse cenário de reconstrução nacional que surge, no ano de 1940, na capital gaúcha, a Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF)². Imbuída da missão de abrir as portas do Estado à profissionalização superior na área, a ESEF surgia justificada, pelo trabalho de difusão dos conhecimentos relacionados com o progresso da Educação Física, principalmente no que tange à formação de uma juventude forte e sadia.

A ESEF representava, assim, o que anunciava ser o mais alto grau de autoridade e prestígio profissional até então (re) conhecidos no campo da formação de professores, no estado gaúcho. Um saber legitimado e contemporâneo àquele que circulava oficialmente, em âmbito nacional, atravessava e sustentava as diversas faces de sua raridade que, pouco a pouco, irradiava-se pelos espaços educativos do referido Estado.

Quer nas escolas primárias, quer nas Associações Esportivas e Sociedades Ginásticas, a ESEF se fez presente, indiretamente, pela preparação de muitos profissionais que ali se alocaram e, que fizeram de tais espaços, a realidade de consagração do aprendizado naquela incorporado.

¹ Denominação dos *governadores* dos estados brasileiros, no período da República Velha.

² Num primeiro contato com as fontes históricas referentes à criação da ESEF/UFRGS, pudemos perceber a inconstância na legitimidade do nome da instituição: no livro de matrículas da Escola, do ano de 1940, encontra-se registrado “Escola Superior de Educação Física”; no livro de Assentamento dos Professores e Funcionários, do ano de 1943, encontra-se registrado “Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul”; no livro de Registro de Graus, do ano de 1946, encontra-se registrado “Escola de Educação Física”; por fim, em circulares endereçadas ao diretor da Escola, em 1950, encontra-se registrado “Escola de Educação Física de Porto Alegre”.

Década de 1950

Quando a ESEF iniciou suas atividades, não possuía instalações apropriadas para o seu funcionamento. Por esse motivo, diversas instituições cederam suas dependências para que as atividades fossem realizadas: Colégio Bom Conselho, *Yatch Club*, Grêmio Náutico Gaúcho, Grêmio Náutico União, SOGIPA, Petrópole Tênis Clube, Instituto de Química Industrial, Esporte Clube Cruzeiro e a Associação Cristã de Moços (ACM).

Na década de 1950, começaram os esforços para a construção de uma sede própria para a Escola, infelizmente tentativas como a construção do Estádio Universitário na Cidade Universitária junto ao Hospital de Clínicas da UFRGS foi inviabilizada devido a falta de recursos assim como a aquisição de outros espaços (MAZO e PEREIRA, 2005).

Década de 1960

No segundo semestre de 1963 por mobilização dos discentes, ficou decidido que as aulas deveriam ser realizadas na sede própria no Jardim Botânico. Gradativamente, a Escola foi sendo construída.

As novas instalações construídas eram precárias e mantiveram-se assim durante a gestão dos três diretores interinos: o médico Arno Tschiedel, Coronel Jacintho Francisco Targa e o médico Ney Serres Rodrigues. Os diretores assumiram suas funções em 1964, ano em que os militares impuseram um novo regime político ao país. No ano seguinte, foi indicado um novo diretor: o médico Hélio Barcelos Ferreira (1965 a 1970) (GUTIERREZ, 1971).

A partir de 1964, o sistema de ensino brasileiro passou por uma série de transformações. O objetivo das escolas foi formar mão de obra para suprir o processo de industrialização em andamento. Para isso, o governo utilizou uma série de decretos, inspirados em políticas educacionais que tiveram a interferência do capital estrangeiro. Dentre as modificações realizadas, estava a Reforma Universitária de julho de 1968, pelo Decreto nº. 62.937, que visava à eficiência, à modernização, à flexibilidade administrativa e à formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento da nação (MOLINA NETO e NUNES, 2005). Após a Reforma Universitária de 1968, por meio do Decreto-lei nº. 705, de 25 de Julho de 1969, a disciplina Educação Física passou a ser obrigatória também no ensino superior, que entre outras coisas, visava “colaborar, através de seu caráter lúdico-esportivo, com o esvaziamento de qualquer tentativa de rearticulação política do movimento estudantil” (CASTELLANI FILHO apud MOLINA NETO e NUNES, 2005, p. 172).

Nesse sentido, os jogos acadêmicos, universitários e outros do gênero foram instrumentalizados com o objetivo de redirecionar o tempo e a energia dos estudantes que se destinavam às manifestações contra o Governo para a prática desportiva. Interessava ao governo o incentivo à prática de esportes, ligados à prática de Educação Física Escolar, cujo objetivo era a formação integral do homem. Esse interesse implicou a necessidade de ampliar o número de professores de educação física, criar novos institutos de formação inicial e a “Federalização” das Escolas de Educação Física existentes. (MOLINA NETO e NUNES, 2005).

Os autores relatam que o Governo do Estado tinha grande interesse em que a Escola passasse para o Governo Federal, pois tinha dificuldades de fornecer à ESEF as condições materiais objetivas necessárias para seu funcionamento. Para tanto, a Escola deveria passar por reformulações em sua estrutura, a fim de se adaptar às inovações da Reforma Universitária. Foi então que surgiu o chamado “Processo de Federalização”

pelo Decreto 997, de 21 de outubro de 1969. E, em 16 de setembro de 1970, foram assinados os atos finais da passagem da ESEF do âmbito estadual para o federal (GUTIERREZ, 1971).

Com a incorporação da Escola de Educação Física (ESEF)³ à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), as estruturas começaram a melhorar e novas edificações foram sendo construídas.

Década de 1970

O início da década de 1970 foi marcado pela passagem da ESEF, do âmbito Estadual para Federal, o que contribuiria para sua expansão em termos estruturais e administrativos. A partir de então, a Escola entraria num novo sistema de ensino, influenciado diretamente pelas políticas educacionais federais e pela ascensão do fenômeno esportivo. São exemplos de tais influências: o diagnóstico de Educação Física/Desportos, editado em 1971, firmado pelo convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, tendo como principal condutor o professor Lamartine Pereira da Costa (TUBINO, 1996); o chamado fenômeno “Cooper” e a fundação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, pelos quais houve a busca por uma construção teórica e científica da Educação Física, fomentando, assim, as pesquisas na área (VALENTE, 1994).

Todavia, a ESEF não possuía espaços adequados para atender os alunos da Universidade e executar o seu plano de formação didático-pedagógico. As aulas de natação, por exemplo, eram realizadas num pequeno espaço a céu aberto e de água fria chamado de “tanque” e as aulas de atletismo numa pequena pista de carvão. A solução então foi recorrer ao Departamento de Desportos do Ministério de Educação e Cultura (DD-MEC) que estava aplicando recursos em financiamento de obras específicas para o ensino e a prática de Educação Física e esportes (UNIVERSITÁRIOS terão moderno Centro Olímpico, 1973). Assim sendo, importantes estruturas físicas foram construídas, dentre elas: o centro natatório, o campo de futebol e a pista de atletismo, que vieram contribuir para o desenvolvimento das aulas da Escola e da própria Universidade, tendo em vista a obrigatoriedade da Educação Física no ensino superior.

Segundo o professor Fredolino Taube, diretor da ESEF, a piscina térmica teria prioridade, pois, sem ela, “o ensino da natação na UFRGS ficava condicionado a um período de apenas três meses (março, abril e novembro), dependendo das condições climáticas” (UNIVERSITÁRIOS terão moderno Centro Olímpico, 1973, p. 6).

Com a educação por meio do esporte e do incentivo ao esporte de alto rendimento, foram criados, importantes núcleos como o Centro Olímpico e o Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) (MAZO, 2000; SCHUCH, 2006). O Centro Olímpico foi criado com o intuito de gerir o desporto universitário da UFRGS. Já o LAPEX, surgiu pelo interesse do governo federal em melhorar o desempenho esportivo dos atletas nacionais (MAZO, 2000).

A Escola possuía um sistema com testes práticos, nos quais, para ingressar na ESEF, os alunos deveriam mostrar uma série de habilidades: “[...] basicamente era

³ Após a Federalização, a sigla “ESEF” significa Escola de Educação Física, uma vez que o termo “Superior” era utilizado quando a Escola ainda era do Estado. Porém, esta nova denominação, veio oficialmente somente em 1996 com a aprovação do novo Regimento Geral da UFRGS (MAZO e PEREIRA, 2005).

corrida, arremesso, natação, teste de ritmo [...]” (PETERSEN, 2004, p. 18). Antes mesmo de entrar no curso, os alunos já eram testados e só permaneceria quem apresentasse um conjunto de habilidades, projetando um perfil mais esportivo ao aluno da Escola. As aulas práticas eram separadas por sexo: “[...] havia um conjunto de disciplinas masculinas e um conjunto de disciplinas femininas” (MOLINA NETO, 2005, p. 9). Formando-se na ESEF, o professor atuaria na Escola: “[...] dos meus colegas que se formaram comigo, eu acho que 95% foram trabalhar com esporte na escola” (PETERSEN, 2004, p. 11). O diretório acadêmico voltava-se mais para a realização de atividades desportivas, festas, organização de torneios e competições. Alguns, mais políticos, preocupavam-se com a formação e a situação política da época, mas sem muitos radicalismos (GAYA, 2005). Alguns professores eram vistos como autoritários, rígidos, pouco reflexíveis, mas ainda sim, muitos eram considerados bons professores (MORAES, 2004).

Percebe-se, portanto, que as tendências político-educativas marcadas por este período militar refletiam-se no cotidiano da Escola. O fato é que, na década de 1970, a ESEF foi se transformando e se constituindo uma Escola de Educação Física possuidora de instalações mais adequadas ao seu bom funcionamento.

Década de 1980

O momento político vivido pelo país nesta década, no qual há o surgimento de uma nova fase voltada para a redemocratização e posterior posse de um presidente civil, promove uma nova concepção de Educação Física. Seu discurso e objetivos voltam-se para a transformação social. Almeja-se então, um pensar crítico, criativo e consciente do contexto percorrido pela Educação Física (BETTI, 1991). Neste espectro, a ESEF ampliaria sua forma de educação didático-pedagógica. A partir deste momento, a Escola não seria mais dirigida por militares e/ou médicos, mas sim por civis ex-alunos da própria ESEF, apesar de ainda obter influências do regime militar. Entretanto, começa haver uma maior preocupação com a formação docente, pelo quais alguns professores transcorrem os caminhos do mestrado estimulados pelo incentivo à busca de novas bases científicas para a Educação Física. Sob estas influências, foi firmado um convênio com a Universidade de Colônia na Alemanha (CASSEL, 2005). Assim, oportunizou-se não só o intercâmbio de estudantes, mas também de professores. Esta tendência em termos de ensino evoluiu a tal ponto de ser criado o Programa de Pós-Graduação. A Escola ofereceria então a oportunidade de formar Mestres em Ciências do Movimento Humano, contribuindo para maiores discussões acerca da área da Educação Física.

Em termos de graduação, houve uma reformulação do currículo antigo, vindo desde 1971. Como consequência, o curso passa a ser realizado em quatro anos. Além disso, são extintas as provas práticas que eliminavam os candidatos que não apresentassem um conjunto de habilidades (CASSEL, 2005).

No sentido de ampliar e potencializar os caminhos da ESEF, o Centro Olímpico, órgão suplementar da Pró-Reitoria, é transformado em órgão auxiliar da Escola. A partir de então, a escolha de sua direção passa a ser indicação do diretor da ESEF e sua verba, proveniente dos programas de natação, seria repartida com a Escola. Com isso, a própria Escola poderia investir melhor em sua infraestrutura, reformando e construindo novos espaços. Como construções importantes nesta década, destacamos: a construção das salas de aula, a construção do atual prédio da Biblioteca Edgar Sperb e a construção dos módulos da musculação e do bar.

Desde sua vinda para a atual sede, a ESEF não possuía condições para suas atividades práticas e nem mesmo para suas aulas teóricas. Essas aulas eram realizadas em salas localizadas no prédio administrativo da Escola e nas chamadas “brizoletas”, colégios construídos na época do governo de Leonel Brizola. Todavia, essas instalações eram precárias, conforme relata o ex-aluno da ESEF naquele período: “As instalações da Escola eram bem críticas, me recordo que eu ainda peguei aula aonde as [...] salas, eram de madeira” (BISCHOFF, 2005, p. 4). Portanto, a construção das salas de aula foi de fundamental importância oportunizando a ampliação das discussões teórico-práticas.

Para além deste empecilho, a biblioteca existente era extremamente precária e seu acervo não possuía condições organizacionais condizentes com a Escola de Educação Física, inclusive, no que tangenciava os conteúdos bibliográficos (CASSEL, 2005). Assim sendo, um novo espaço foi construído e novas bibliotecárias foram contratadas para suprirem as necessidades da Escola. Este espaço foi posteriormente ampliado resultando no setor da biblioteca que hoje conhecemos.

Neste período também tem início um movimento no sentido do aumento no número de academias em Porto Alegre (BLACK, 2005). A musculação começa a transitar pelo mundo acadêmico e a procura e os estudos nesta área potencializam-se culminando então na construção da sala de musculação.

Portanto, a década de 1980 representou um momento de transição da Escola resultando em novas buscas de formação acadêmica e num novo pensar o currículo e as práticas propostas. Além disso, foram construídas importantes estruturas que deram segmento ao avanço desta instituição no sentido de melhor formar seus alunos e professores.

Década de 1990

Os discursos de cunho social, filosófico e pedagógico estavam cada vez mais presentes na Educação Física na Década de 1990. Nas dissertações e teses, as abordagens fenomenológico-hermenêuticas apresentaram crescimento, indicando estudos mais qualitativos (LUDORF, 2002). A ESEF, com impulso do mestrado em funcionamento desde 1989, deu início a ações importantes para sua afirmação no cenário da pesquisa científica.

Foi implantado em 1991, o Programa Especial de Treinamento, atual Programa de Educação Tutorial (PET). Financiado pelo Ministério da Educação, o programa garante bolsas para alunos e professores coordenadores com o objetivo de preparação intelectual e profissional de estudantes.

Em 1994, foi lançado o primeiro número da Revista Movimento, um fato importante para a visibilidade nacional da ESEF. Já no primeiro número, demonstrava a intenção de ser um veículo diferencial na área da Educação Física:

Neste sentido, é nossa intenção que MOVIMENTO possa abranger a pluralidade dos interesses das pessoas que atuam na área, contemplando diversas abordagens acerca do movimento humano, e consiga, sem perder a qualidade e profundidade no tratamento dos assuntos, estabelecer uma comunicação efetiva com um público diversificado. Foi a preocupação em estabelecer realmente a comunicação que nos levou a criar a seção Temas Polêmicos, onde o espaço para o pensamento divergente será garantido, proporcionando um ambiente aberto à reflexão que contribua para o movimento do conhecimento da área (STIGGER, 1994, p. 4).

Desde 1996, a ESEF conta também com o Centro de Memória do Esporte (CEME), que foi criado com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer, da dança e das lutas no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Na estrutura física, marcos importantes foram a construção do prédio atual do LAPEX e do Ginásio II (lutas e ginásticas). Felipe Wachs, um aluno do período descreveu este período:

A primeira vez que eu fui na faculdade, tinha uma cerca toda arreventada, um mato alto por toda a faculdade, eu olhei assim: Será que é aqui mesmo que eu tenho que ir? Onde é que eu to indo... Isso é uma questão que melhorou na faculdade, a questão do cuidado e do espaço (WACHS, 2005).

Década de 2000

Nesta última década a ESEF se mostra em constante crescimento, sempre com novos desafios e com importantes mudanças na sua estrutura de ensino. A Pós-graduação cresce em todo o país. E a avaliação se torna cada vez mais exigente. Muitos professores buscaram em outros países sua formação, garantindo a presença de doutores e mestres na ESEF. No início de 2000, tem início a primeira turma de doutorado. A primeira tese foi apresentada em abril de 2003, por Lisiane Torres de Cardoso.

Chegando ao quadro contemporâneo onde se encontra a ESEF, além do curso de Licenciatura em Educação Física foram implementados os cursos de Bacharelado em Educação Física, Fisioterapia e Licenciatura em Dança.

A divisão do curso de Educação Física em Bacharelado e Licenciatura se deu em 2004, seguindo a Resolução nº 7/2004, promulgada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diferenças entre as duas formações em Educação Física e institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Assim, a formação em Educação Física se dirigiria no caso da licenciatura para a atuação na escola regular e no caso do bacharel para atuação em outros locais, academias, clubes, espaços de lazer, hospitais.

A criação dos cursos de licenciatura em dança e bacharelado em fisioterapia, em 2009, foi fruto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Este programa foi muito discutido dentro da Universidade, pois teria como objetivo ampliar o número de vagas no ensino superior, mas não garantia a princípio o apoio financeiro necessário a esta ampliação, provocando a precarização do ensino (LEDA, MANCEBO, 2009). Porém, a Universidade aderiu ao Programa lançando novos cursos que apresentavam demandas. O Curso de Fisioterapia teve grande concorrência em seu primeiro vestibular com mais de 21 pessoas por vaga (UFRGS, 2008).

Em sua estrutura física a ESEF foi beneficiada com a construção do Restaurante Universitário. Conquista decorrente, especialmente, da luta do Diretório Acadêmico e dos estudantes em diversas manifestações.

Foi criado também o Centro de Estudos Olímpicos, financiado pelo Ministério do Esporte e pela Escola, com a finalidade de organizar eventos e publicações acerca dos jogos olímpicos e esportivos.

A ESEF continua sua história, construída por inúmeras mãos, inúmeras vidas que passam e deixam sua marca e levam recordações.

Considerações Finais

A Escola de Educação Física completa 70 anos: uma história marcada por batalhas e conquistas em prol do conhecimento, da formação acadêmica e humana, transcendendo os muros que a cercam, atingindo a comunidade em geral. Uma trajetória que a posiciona como uma referência na educação superior no Brasil, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, pelo seu significado de distinção diante do campo da formação de professores de Educação Física no Brasil, localizando-se entre as cinco primeiras Escolas Superiores criadas no país, a ESEF recebe lugar de destaque em nosso estudo, convictos de que seus apontamentos virão a contribuir para manter viva a sua memória institucional.

No que tange aos dias atuais da ESEF, estando estes diante de seu aniversário de setenta anos de existência, muito mais que merecidas homenagens, o presente estudo traz consigo possibilidades singulares de reflexão. Nesse caminho, apontamos a importância que pode significar o revisitar uma possível História da ESEF, enquanto instituição de ensino, às reformas atuais (curriculares, regimentais, diretivas) que se pretendem efetivadas na Escola do hoje e do amanhã.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. História oral e a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989. BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BISCHOFF, A. R. **Depoimento de Alberto Ramos Bischoff**. 2005. 15 f. (Projeto Garimpendo Memórias). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729747&loc=2010&l=29dbcd9abb43e2eb>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

BLACK, A. **Depoimento de Arno Black**. 2005. 29 f. (Projeto Garimpendo Memórias). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729657&loc=2010&l=97fb7a28c9427431>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

CASSEL, M. C. **Depoimento de Mário César Cassel**. 2005. 25 f. (Projeto Garimpendo Memórias). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000734874&loc=2010&l=65e0b9eb29d9ef7f>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1994.

GAYA, A. C. A. **Depoimento de Adroaldo Cezar Araujo Gaya**. 2005. 17 f. (Projeto Garimpendo Memórias). Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729668&loc=2010&l=36835cda6c0c615>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

GUTIERREZ, W. **Histórico**. Porto Alegre, 1971. Disponível em: <<http://www.esef.ufrgs.br/historia.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

LEDA, D. B.; MANCEBO, Deise. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação & Realidade**. v. 34, n. 1, p. 49-64, 2009.

LUDORF, S. M. A. Panorama da Pesquisa em Educação Física da Década de 90: Análise dos Resumos e Dissertações. **Revista de Educação Física – UEM**. Maringá, v.13, n.2, p. 19 – 25, 2002.

MAZO, J. Z. Laboratório de pesquisa do Exercício da ESEF/UFRGS: apontamentos para uma história dos seus 25 anos. **Movimento**. Porto Alegre, v. 6, Edição Especial, 2000.

MAZO, J. Z. Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969). In: **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.143-167, janeiro/abril de 2005.

MAZO, J. Z.; PEREIRA, P. G. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ESEF-UFRGS. In: **Atlas do esporte no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CREF2/RS, p. 102, 2005.

MOLINA NETO, V. **Depoimento de Vicente Molina Neto**. 2005. 19 f. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729670&loc=2010&l=91944a32a9dfe1a4>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

MOLINA NETO, V.; NUNES, C. F. T. O processo de federalização da ESEF/UFRGS sob a perspectiva dos professores – o estudo de caso. **Movimento**. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 167-190, maio/ago. 2005.

MORAES, L. F. R. **Depoimento de Luiz Fernando Ribeiro Moraes**. 2004. 20 f. (Projeto Garimpendo Memórias). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729047&loc=2010&l=492fdb159f9c8913>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

PETERSEN, R. D. de S. **Depoimento de Ricardo Demétrio de Souza Petersen**. 2004. 23 f. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729639&loc=2010&l=d9fed0dd2be1ba81>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

SCHUCH, F. B. A infra-estrutura da ESEF-UFRGS ao longo de seus 65 anos. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18, 2006. **Livro de resumos**. Porto Alegre: UFRGS, v. 2, p. 594, n. 290, 2006.

STIGGER, M. P. Editorial. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 4-5, 1994.

TUBINO, M. J. G. **O esporte no Brasil:** do período colonial aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Jornal da Universidade*. n. 114, dez. 2008.

UNIVERSITÁRIOS terão moderno Centro Olímpico. **A Construção na Região Sul:** esporte, [s.l.], n. 51, p. 6 -9, jan. 1973.

VALENTE, E. F. **Perspectivas históricas do movimento esporte para todos no Brasil.** Grupo de história do esporte – lazer e educação física. Campinas: FEF/UNICAMP, 1994.

WACHS, F. **Depoimento de Felipe Wachs.** 2005. 17 f. (Projeto Garimpendo Memórias). Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729667&loc=2010&l=cc133442090a1874>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

Endereço para correspondência:

CEME
ESEF – UFRGS
Rua Felizardo, 750
Jardim Botânico
Porto Alegre – RS
90690-200

e-mail: chrisgmacedo@gmail.com